

PLANOS DE TUTORIA E EXPECTATIVAS DO TUTOR DA UAB

Maceió – Alagoas – 04/2013

Maria Aparecida de Araújo Lima – UFAL – Universidade Federal de Alagoas
cidaaraujo.uab@gmail.com

Categoria: C
Métodos e Tecnologias

Setor Educacional: 3
Educação Superior

Classificação das áreas de pesquisa em EAD: Nível Meso - L Formas de assegurar a Qualidade

Natureza do Trabalho: A
Relatório de Pesquisa

Classe 1
Investigação Científica

RESUMO

Este artigo trata de uma investigação acerca do Plano de Tutoria e da relação deste com a atuação do tutor dos cursos de EAD ofertados por instituições de ensino superior e tem como objetivos analisar planos de tutoria construídos por professores e usados por tutores *online* e analisar *e-mails* trocados pelos professores e tutores, referindo-se aos planos de tutorias no mesmo intervalo de tempo dos planos investigados. A pesquisa teve como problema: os planos de tutoria elaborados pelos professores atendem às expectativas dos tutores de cursos da UAB? A hipótese é que eles só atendem quando estiverem com orientações precisas, o que dará ao tutor mais segurança para atuar no ambiente virtual. Esse fato, associado ao domínio do conteúdo da disciplina e das TICs, refletirá positivamente no processo de estudo e aprendizagem do aluno. A pesquisa foi realizada no período de 2007 a 2011, e o resultado obtido demonstrou que existe dificuldade ou resistência de alguns professores ao trabalhar o material didático e sua relação com o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Além disso, considerando o material pesquisado, observou-se que existem falhas que precisam ser sanadas para que não comprometam a atuação do tutor.

PALAVRAS-CHAVE: plano de tutoria; docência *online*, material didático.

1- Plano de Tutoria

A Tecnologia da Informação e da Comunicação (TIC) está cada dia mais presente e mais visível no cotidiano das universidades. Em paralelo, o número de estudantes da EAD tem aumentado significativamente, conforme indicado pelo censo EaD, 2010 ^[1] “a educação a distância, no Brasil atingiu 2.261.921 (dois milhões, duzentos e sessenta e um mil, novecentos e vinte e um) alunos matriculados”. Por isso, torna-se extremamente relevante que os professores e os tutores reflitam sobre suas respectivas atuações. Uma das questões que tem chamado a atenção nos cursos de Educação a Distância (EAD) é o plano de tutoria. Nessa atividade de análise é importante mencionar que a atividade docente melhora à proporção que vai sendo modificada, até atingir a expectativa desejada.

[...] ao falarmos de material didático, estamos nos referindo a uma nova diversidade de meios tecnológicos que podem ser utilizados no ato de ensinar, tendo como objetivo a aprendizagem por parte do estudante ^[2]

Diante dessa afirmação, faz-se necessário uma reflexão sobre a importância de tutores e professores da EAD discutirem o plano de trabalho e o material didático elaborado, em parceria, antes do início do curso.

Com base na taxonomia dos objetivos educacionais citados por ^[3] e considerando os níveis taxonômicos de Bloom, quais sejam: conhecimento, compreensão, aplicação, análise, síntese e avaliação, o discente de nível superior, estudante da EAD, ao receber os comentários satisfatórios do tutor tem a possibilidade de melhorar a sua autoria discente. Mas, para isso, o tutor precisa ser totalmente aceito, respeitado e tratado como um novo profissional docente:

No bojo das mudanças vividas pela formação de professores desse século, encontram-se os docentes da Educação a Distância (EaD), novas formas de ensinar e aprender foram geradas e, portanto, profissionais com um novo perfil são demandados. Além disso, observa-se o surgimento de novos papéis profissionais, diferentes forma de trabalho-coletivo e o surgimento de uma nova classe de trabalhadores ainda não compreendida suficientemente: os tutores virtuais. ^[4]

Com base na afirmação acima, pode-se deduzir que a inserção desse docente-tutor com novo perfil afetou a formação do docente-professor que, agora, se vê obrigado a mudar o seu modo de trabalhar e a adquirir novas competências para atender às necessidades advindas na era das inovações tecnológicas na área da Educação e do relacionamento interpessoal entre os professores e os tutores. Faz parte dessa relação, um instrumento de trabalho, o plano de tutoria, do qual trata este artigo.

Os planos de tutoria analisados nesta pesquisa foram criados para uso num curso superior de graduação. Buscou-se identificar se a estrutura e o conteúdo deles atendiam às expectativas dos tutores, sob o ponto de vista de que o trabalho do tutor será facilitado se ele dispuser de informações agrupadas em seu material didático, para uso no seu cotidiano. A pesquisa realizada no período de 2007 a 2011 apresenta uma abordagem qualitativa e quantitativa, baseada no que dizem os autores ^[5] há uma “aproximação fundamental e de intimidade entre sujeito e objeto”; “[...] ela se envolve com empatia aos motivos, às intenções, aos projetos dos atores, a partir dos quais as ações, as estruturas e as relações tornam-se significativas”. Assim, este estudo teve dois objetivos: analisar a estrutura de 8 (oito) planos de tutoria, escolhidos aleatoriamente, usados por tutores do curso “X” da Universidade Aberta do Brasil, de uma instituição pública de ensino superior no Estado de Alagoas, num período de quatro anos; analisar, por amostragem, *e-mails* enviados pelos professores aos tutores e dos tutores para os professores, referindo-se aos planos de tutorias no mesmo intervalo de tempo dos planos investigados. Os resultados das análises pretendem contribuir para retificações e/ou complementações de informações que possibilitem o *feedback*, o acompanhamento e a atribuição das notas correspondentes às atividades realizadas pelos alunos e postadas no ambiente do curso, além de melhorar a administração do tempo e a organização do trabalho do tutor, visando o acompanhamento dos estudantes, na tentativa de evitar a evasão e estimular a autoria do discente, por meio das interações *online*, com base no planejamento do professor e nos objetivos da disciplina.

A investigação ora apresentada teve como problema o seguinte: os planos de tutoria elaborados para cursos superiores ofertados por meio da EaD atendem às expectativas do tutor da UAB da universidade analisada?¹ A sua hipótese foi constituída sob a perspectiva de que as expectativas do tutor só serão atendidas quando o plano de tutoria dispuser de orientações precisas, com entrega antes do início das aulas, o que dará ao tutor segurança para a atuação plena na sala de aula virtual e refletirá positivamente no processo de estudo e aprendizagem do aluno, exceto por ocasião de ocorrências externas que possam afetar o desempenho desse aluno.

2- Análise dos Dados

Os dados coletados e analisados foram extraídos de planos de tutoria elaborados pelos professores e usados por tutores a distância de um curso ofertado pela UAB, na instituição de ensino superior pesquisada, bem como de *e-mails* trocados entre os professores e tutores que tiveram algum tipo de dificuldade relacionada ao plano de tutoria no período de 2007 a 2011.

Observando os dados referentes à estrutura dos planos e os resultados registrados na figura a seguir, percebe-se que existem oportunidades de melhorias e que, após as devidas intervenções, acredita-se que os tutores sintam-se mais confiantes para interagir e fornecer *feedback* aos alunos.

A Figura mostra que, nem todos os planos recebidos pelos tutores da EAD contêm as informações como: identificação da disciplina, identificação do professor, ementa do curso, objetivos da disciplina, metodologia do trabalho, avaliações e detalhamento da pontuação, tipo de atividade, prazos limites para entrega das atividades entre outras que não constam na figura, mas que estão mencionados na análise, como: quantidade de alunos por turma, dados sobre o professor, etc., todas importantes para a atuação do tutor na sala de aula virtual e envio de notas para o professor.

¹ A pesquisa foi realizada no âmbito da dissertação de mestrado da autora, sob a orientação da professora Dra. Anamelea de Campos Pinto.

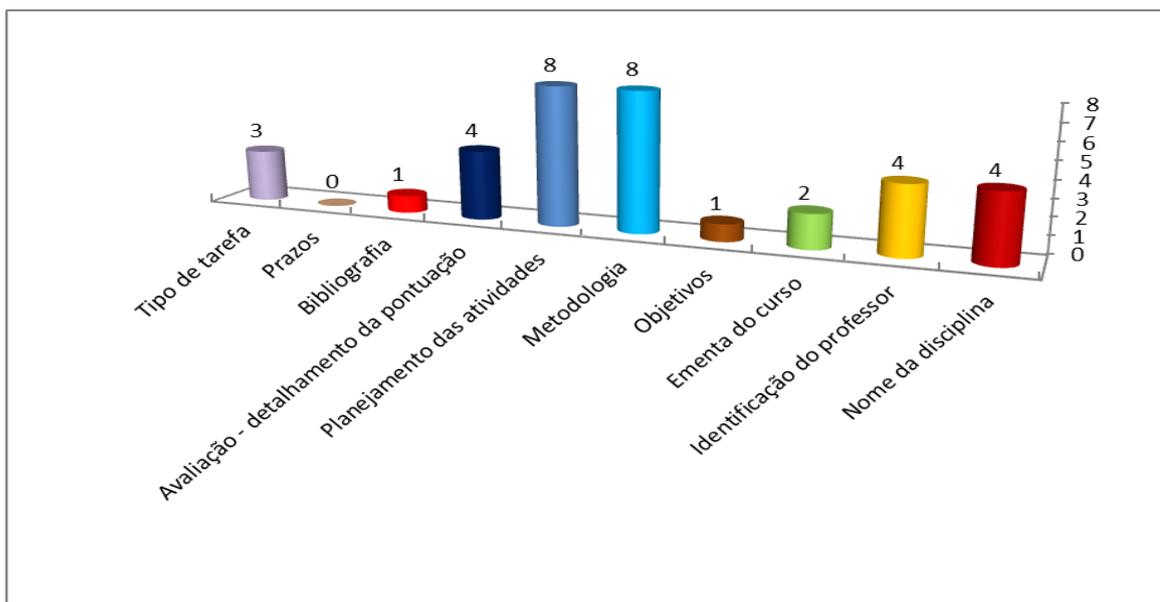


Figura 1 – Composição do Plano de Tutoria

Na figura 1, observa-se que dos oito planos analisados foram observadas as seguintes situações: quatro das respostas indicaram que os professores não identificaram a disciplina; quatro dos planos não tinham a identificação do professor, apenas dois apresentaram a ementa do curso, porém incompleta e somente um contemplou os objetivos da disciplina; todos apresentaram a metodologia de trabalho e o planejamento das atividades, alguns mais detalhados outros com pouca clareza.

Com relação às avaliações e ao detalhamento da pontuação, quatro professores disponibilizaram essa informação no plano de tutoria; apenas um apresentou a bibliografia disponibilizada. Em três planos os professores indicaram o tipo de atividade (fórum, tarefa, *wiki*, etc.); nenhum dos planos analisados apresentou os prazos limites para entrega das atividades, nem dados sobre a quantidade de alunos, carga horária da disciplina ou dados sobre o tutor. Somente um plano conteve *e-mail* ou telefone para contato com o professor; a maioria dos planos demonstrou quantidade excessiva de atividades e com critérios sem a objetividade necessária para a atribuição das pontuações.

As mensagens trocadas continham expressões que merecem atenção pelas implicações que podem causar na atuação do tutor. A seguir algumas delas, que estão agrupadas pelos assuntos aos quais se referem:

Professor envia plano de tutoria atrasado:

“Envio tardiamente... Plano de tutoria”; “[...] antes tarde do que nunca[...]”; “[...]Mando para vcs um plano de tutoria. Não sei se fiz certo, pois estou aprendendo essas coisas todas[...]”.

Professor tem dúvidas quanto aos procedimentos de avaliação (notas, pesos e prazos):

“[...]Foi assim com as outras atividades? Me ajudem[...] rs!”; “[...]Por falar nisso, qual o prazo para conclusão das atividades do módulo I? [...]”; “[...] Qual o total de pontos do módulo I? [...]”.

Professor com dificuldades de interação e em relação ao Ambiente virtual de Aprendizagem (AVA):

“[...]Na Base de Dados não temos como enviar diretamente um feedback para os alunos[...]”; “[...] eu não visualizei a alteração dela (aluna) para eu refazer o comentário. Mesmo assim registrei a nota dela (aluna) na planilha[...]”; “[...] E aí, orientei ou deixei mais confusa???? [...]”

Analisado os e-mails enviados pelos professores, nota-se a necessidade de entrosamento e planejamento entre professores e tutores na construção do plano de tutoria. Também houve declarações que demonstraram a falta de planejamento prévio de um plano de tutoria, deixando ajustes para serem feitos no início de cada disciplina, quando o tutor já havia iniciado as interações com a turma, o que tornou a atuação dele vulnerável. Outra ocorrência que exige atenção é a construção tardia do plano de tutoria, ou seja, após o início da disciplina com risco de comprometer o processo ensino-estudo-aprendizagem.

Em outros trechos das mensagens analisadas ficou evidenciada a falta do domínio prévio, por parte dos professores, das funcionalidades do AVA e da sistemática para o uso desse ambiente virtual de aprendizagem, e por dificuldades técnicas (*MOODLE*) orientou pressupondo que os tutores já dominassem o assunto. Outra questão que apareceu na pesquisa está relacionada à ausência dos critérios para a avaliação e os prazos considerados como dois pontos que norteiam os alunos quanto à administração do tempo e

ao cumprimento das atividades.

No cômputo geral houve consenso das informações que precisam estar presentes, como: nome da disciplina; código da disciplina; carga horária; período do curso; polo; nome do professor e do tutor e seus contatos; número total de alunos; ementa do curso; objetivos; metodologia de ensino; critérios e dados sobre a avaliação, referências bibliográficas; cronograma de atividades e identificação dos recursos para cada atividade, incluindo o tipo e o local de postagem da atividade (fórum, *wiki*, tarefa, envio de arquivo).

Durante o mesmo período da pesquisa em epígrafe, também foram analisados **e-mails enviados pelos tutores aos professores**, com a finalidade de identificar os anseios deles, referentes ao plano de tutoria. A seguir, estão elencadas algumas das mensagens enviadas:

“[...] Olá Professor QBZX precisamos do plano de tutoria com as notas de cada atividade [...]”; “[...]Por favor, envie o GABARITO DAS ATIVIDADES para melhor avaliar os alunos[...]; “[...] Você tem o Plano de tutoria completo? E o gabarito completo? [...]”;

No mesmo período, também foi detectado que **alguns tutores recorreram ao apoio dos colegas**, na tentativa de preencher uma lacuna não atendida pelos professores, conforme demonstrado pelos trechos das mensagens aqui apresentadas:

“[...] Alguém já recebeu o plano de tutoria? [...]”; elaborei um plano de tutoria para a disciplina njk[...]”; “[...] Colegas, Não sei se alguma de vocês já tinham uma planilha formatada para a computação das notas de mmm. Caso interesse a alguém esta já está configurada para cálculo das atividades das 3 unidades, ok?[...]”; Segue planilha em excel. Meu celular é xxxx-zzzz [...]”.

Ao se analisar as mensagens, foi observado um outro recurso que aparentemente deve acompanhar o plano de tutoria. Trata-se da **planilha de notas**, que, pelo visto, também é indispensável. A preferência dos tutores avaliados seria utilizá-la a partir da aplicação do *software excel*.

O resultado da análise indica a comprovação da hipótese de que se o plano de tutoria estiver adequado, se estiver devidamente ajustado e com orientações precisas, ele fornecerá ao tutor segurança para a atuação plena na

sala de aula virtual, somado à formação acadêmica e aos demais domínios referentes ao conteúdo da disciplina, à informática e à internet, entre outros, refletirá positivamente no processo ensino-estudo-aprendizagem do aluno, excetuando-se ocorrências externas que possam afetar tal desempenho.

3- Considerações Finais

A utilização de um plano de tutoria bem elaborado, entre outras vantagens, permite a avaliação em cada etapa e a realização das mudanças necessárias, tornando o trabalho do tutor um processo de melhoria contínua para atender com qualidade às demandas diversificadas que geralmente surgem por conta das características dos alunos EAD, das mudanças tecnológicas, políticas e educacionais.

Este estudo deixa em aberto para discussão posterior, sobre a dinâmica de trabalho e estudo por meio da EAD e a sobre a elaboração e aplicação de um plano de tutoria. E que o aluno percebe quando a ação foi planejada, organizada, o que pode contribuir para que o tutor tenha credibilidade, assumindo uma posição de liderança respeitada, o que lhe possibilite dar e receber apoio da turma. Mas essa missão não é tão simples, considerando que as turmas são heterogêneas em vários aspectos, o que exige do tutor maior desenvoltura para lidar com um público com características e interesses diversos e para isso ele precisa contar com o suporte e a parceria do professor, iniciando com a elaboração do plano de trabalho conjunto para atender o público da EAD satisfatoriamente.

Neste sentido, Gomes descreve a sala de aula virtual numa perspectiva de diversidade:

Imagine-se numa sala de aula em que alunos com os mais diferenciados e distintos estereótipos, arquétipos e biótipos estão trafegando frente aos seus olhos, com matrizes sócio-culturais distintas e níveis de conhecimento e interesses extremamente diversos. Religiosos, skatistas, internautas, esportistas radicais, “malhados”, funkeiros, rpgistas, clubbers, “patricinhas e mauricinhos”, hip hop, “roqueiros”, e tipos clássicos adultos vindos diretamente dos staffs administrativos e de demais repartições públicas atrás do tão sonhado diploma de bacharel universitário. ^[6]

A descrição da sala de aula virtual apresentada remete para outra reflexão, partindo do princípio de que o tutor disponha de todo o material didático adequado, inclusive o plano de tutoria e a planilha de notas. Ainda assim, ele precisará de um acervo de literaturas e/ou saberes complementares relacionados a outros ramos do conhecimento, como: legislação, penalidades civis, direitos do cidadão, direitos autorais, comunicação oficial escrita de modo geral, regras gramaticais (morfologia e sintaxe), regras de conduta ética, netiqueta, normas específicas para elaboração de trabalhos acadêmicos (ABNT), informática e suas funcionalidades (computador, acessórios e periféricos), internet, segurança da informação e engenharia social, AVA/MOODLE e, principalmente, domínio do conteúdo da disciplina na qual está atuando. Mas também não se devem esquecer os conhecimentos relacionados à qualidade de vida, como: ergonomia e doenças ocupacionais, descarte do lixo eletrônico e malefícios causados pela TIC, como restrição ao lazer, entre outros, como a convivência humana do corpo a corpo e das relações interpessoais para favorecer o trabalho com as diferenças individuais, a fim de evitar conflitos no grupo, o que poderia desviar a atenção do conteúdo da disciplina ou ainda recorrer a esses conhecimentos em eventuais situações como plágio, por exemplo, que deve ser identificado na sala de aula virtual e para isso necessita de tempo que existirá partindo da organização do trabalho. Essa atuação favorece o esclarecimento de dúvidas de modo geral, mesmo que não estejam relacionadas diretamente ao conteúdo estudado.

Além disso, o tutor ainda deve ter seus valores pessoais em consonância com os valores organizacionais exigidos pela função da tutoria, e em paralelo ele deve reconhecer que vivencia o mesmo desafio enfrentado pelos alunos no tocante à organização do tempo para realizar todas as atividades propostas. Por isso o tutor também deverá ser um bom gestor de seu tempo, levando em consideração o que está previsto nos planos de tutoria, sem, contudo, perder a dimensão dessa formação mais completa que deve oferecer aos estudantes.

Nota de Rodapé

A pesquisa foi realizada no âmbito da dissertação de mestrado da autora, sob a orientação da professora Dra. Anamelea de Campos Pinto.

...

Referências Bibliográficas

[1] Censo.ead.br: **Relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil 2010**. – São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.

[2] (PRETI, 2010, p. 163)

PRETI, Oreste. **Material didático impresso na educação a distância: experiência e lições apre(e)ndidas**. In Educação a distância: desafios contemporâneos – São Carlos: Editora EdUFSCar, 2010. (p. 136-184).

[3] PIVAR JR, PUPO, GAMEZ, OLIVEIRA (2011, p. 67-69)

PIVAR Jr. Dilermando, PUPU Ricardo, GAMEZ Luciano, OLIVEIRA Saulo. **EaD na prática: planejamento, métodos e ambientes de educação *online*** – Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

[4] OLIVEIRA, MILL, RIBEIRO (2011, p. 75)

MILL Daniel, RIBEIRO Luis Roberto de Camargo, OLIVEIRA Marcia Rozenfeld Gomes de. **Polidocência na Educação a distância: múltiplos enfoques**. – São Paulo: EdUFSCar, 2010.

[5] Minayo e Sanches (1993, p. 244).

MINAYO, M. C. de S. **Quantitativo-Qualitativo: Oposição ou Complementaridade?** Cad. Saúde Públ., Rio de Janeiro, 9 (3): 239-262, jul/set, 1993.

[6] (GOMES, 2007, p. 283).

GOMES Geraldo da Silva. **A sala de aula: os novos processos comunicacionais e as significações midiaticizadas**. In: Educação desterritorizada: a expansão sem fronteiras – São Cristóvão: Editora UFS, Aracaju: Fundação Oviêdo Teixeira, 2007. (p. 283-306)